

## HEROI E HEROINA

Descida – Retorno – Ascensão

Hércules, Ulisses, Jasão, Arthur, Harry Potter e tantos outros são figuras arquetípicas, heróis, que preenchem nosso imaginário. Todos eles, dentro de sua jornada singular, peculiar e solitária, percorrem um caminho que tem um mapa, e que se define como <<A Jornada do Herói>>. Mas, que caminho é esse? O que o caracteriza? Graficamente podemos representá-lo por esquemas simples, variados, todavia é assim que ele fatalmente acontece:



O percurso do herói, de origem arquetípica, deixa traçado as características de um embate que se expressa em diferentes níveis de realidade. Sua saga encerra o desvelamento de sua verdade através de uma linguagem *literal, alegórica, moral e anagógica*. Na sua jornada, que se dá em um universo de natureza masculina, o herói enfrenta e se desvencilha de impedimentos, cumpre seu destino, enquanto força densa e sutil desvelando o inconsciente individual e coletivo que o levou à liberdade de Ser.

Ariadne, Antígona, Brunhilda, Efigênia, Hipermnestra, Hipólita, Psiquê e tantas outras são figuras arquetípicas, heroínas, que bem menos preenchem nosso imaginário. A jornada de cada uma delas se dá em um universo de natureza feminina. Elas como um herói, também percorrem caminhos singulares, peculiares e solitários, se desvencilham de impedimentos, cumprem seus destinos, integram realidades densas e sutis, e revelam o inconsciente individual e coletivo que igualmente as leva à liberdade de Ser.

Elegemos aqui o Mito de Eros e Psiquê, universo arquetípico masculino | feminino, para adentrarmos alguns aspectos deste caminho iniciático que se faz em nome do AMOR. A saga destes herói e heroína aqui se entrelaça. Ela vai acontecendo em passos sucessivos, que mutuamente modificam a vida de ambos, desmontam disposições e relações tácitas e cristalizadas, fundam novas realidades e, pela ajuda de forças internas e externas, de descondicionamentos visíveis e sutis a metanoia se dá, e AMBOS UM são alçados ao lugar de origem, se transfiguram e vivem O GRANDE RETORNO.

Psiquê, aquela de incomparável beleza, de majestade virginal ímpar, a 2ª. Vênus, a nova Vênus, provoca uma alteração nas honras celestiais, quando passa a ser adorada como deusa do Amor e da Beleza, pura e honrada por seus atributos divinos, apesar de sua origem terrestre, que não mais eram reconhecidos na Vênus Uraniana. Este fato provoca inveja, indignação, fúria e ira em Vênus, aquela que nasceu do céu e do mar, que submete Psiquê, aquela que nasceu do orvalho do céu e da terra, a duras provas e a quatro quase impossíveis trabalhos a serem realizados. Só ao cumpri-los Psiquê alcançaria o perdão de Vênus Uraniana e sua grande redenção: ser elevada ao Olimpo e viver entre os imortais, e ser um deles.

Neste mito, a heroína passa pelas doze etapas da jornada heroica, desde sua vida em família até a realização dos quatro trabalhos impostos pela vingativa e irada Afrodite Uraniana. Fazem parte de cada um deles muitas provas e uma longa peregrinação de purificação, ou seja, cada trabalho retrata uma etapa de desenvolvimento da alma feminina e sua relação íntima, neste processo, com a sua contrapartida masculina, a fim de que a realização arquetípica do casamento se cumpra e cada trabalho tem quatro níveis: *literal, alegórico, moral e anagógico*. Compreendê-los é adentrar nossa mais íntima e interior realidade, sejamos nós homens ou mulheres: o desvelamento de nosso Ser. Nos trabalhos 1. *Separação das Sementes*; 2. *Colher a Lã do Brilhante Carneiro Dourado* e 3. *A Jarra de Cristal com a Água da Fonte que Alimenta o Estíge e Cocito* cumpre-se a fase em que Psiquê completa sua sagrada jornada e atinge a Etapa 6 do esquema do herói sempre ajudada pelos mundos animal e vegetal, sejam eles aliados ou inimigos. Mas há um quarto trabalho para que a jornada se cumpra: *Trazer do Submundo o Unguento da Beleza de Perséfone* e cabe à heroína realizá-lo sozinha. É nele que ela entra em contato direto com o centro do princípio feminino representado por Afrodite-Perséfone: a primeira, aquela que governa a esfera divina superior; a segunda, a senhora da esfera divina inferior.

Em que consiste este quarto trabalho que envolve Descida – Retorno – Ascensão? Esta é a última, mais relevante e árdua das quatro tarefas. Poucas são as mulheres que a executam. Esse é o caminho solitário ao qual Santa Teresa D'Ávila se referiu como sendo a construção do Castelo de muitas moradas, das mortes psíquicas e do fortalecimento interno. Afrodite ordena que Psiquê desça até o Hades, o submundo, os infernos, o mundo dos mortos, e obtenha a Caixa Sagrada de Beleza de Perséfone. Esta tarefa é marcada por vários momentos:

- ❖ **A Torre:** dada a dificuldade da ação, Psiquê se desespera e sobe a uma alta torre com o propósito de se suicidar, pois assim daria cabo à sua tarefa. No entanto, a Torre fala com ela, lhe propõe uma outra forma de descer ao Hades, lhe revela todos os passos de como fazê-lo e ela os segue obedientemente. Estar preparada para a realização desta etapa é essencial! Como metáfora revela-se como processo de recolhimento em si mesma, de introversão. Para isso ela precisa conquistar a própria confiança. A Torre lhe informa que todas as armadilhas que ela encontrará pelo caminho são apenas artimanhas de Afrodite e a ensina que o feminino precisa aprender que a piedade não é lei. A Torre, representa a esfera superior divina, a possibilidade de vislumbrar novos horizontes, alternativas, de antecipar acontecimentos, saber o que faz parte da jornada e se arriscar. Este é o percurso da totalidade, em que o feminino e o masculino serão integrados em uma unidade.
- ❖ **O Asno Manco, o Guia Coxo.** Neste caminho, antes de chegar ao seu destino em que terá de atravessar o Rio dos Mortos, o rio Estíge – também denominado o rio do esquecimento – Psiquê encontra um asno manco e seu condutor coxo que lhe pede que o ajude a pegar um pedaço de lenha que caiu ao chão. Ela, em silêncio, passa por ele. Nada pode desviar sua atenção e energia para se encontrar com a deusa Perséfone. Ela precisa se manter coesa, não perder o foco. Esta foi sua primeira prova onde ela exercita a não piedade. Assim fica mais próxima da unidade, ao se recusar a atender uma solicitação do nível representado pelo asno manco e pelo guia coxo.

- ❖ **Caronte:** Psiquê se depara em seguida com Caronte, o barqueiro que transporta as almas para o Hades. Ele lhe pede uma moeda para levá-la à outra margem. Ela lhe paga uma moeda por essa travessia de ida, e guarda a outra entre os dentes para o pagamento da volta. A moeda nada mais é do que a energia já conquistada, e ela a tem para pagar este tributo exigido para cumprir sua tarefa. Para adentrar as profundezas do Hades, há de se já ter feito conquistas. O pagamento deste tributo é uma lei que precisa ser respeitada. A via da liberação inclui a descida aos infernos, e não se desce a ele de graça, há que se fazer investimentos conscientes.
  
- ❖ **O Velho Moribundo:** na travessia do rio, Psiquê vê um homem idoso que, se afogando, solicita seu auxílio, o que ela recusa. Neste gesto Psiquê não se deixa levar pelas marés que as águas representam simbolicamente. Essa atitude de dizer *não* ao que está fadado à morte, nem sempre é fácil. É mais cômodo nos simpatizarmos com a situação do que, ao contrário, cortarmos o que já está morrendo e permitir que isto se cumpra. Este é um dos engodos do inconsciente.
  
- ❖ **Ocno:** *Ocnus* – esta palavra em sua origem significa hesitação. Ocno confecciona uma corda e a torce. Ela é preta e branca e sua tarefa jamais chega ao fim. Ele também pede para que Psiquê o ajude. Lembrando das instruções recebidas da Torre, ela segue em frente. Caso parasse neste trecho, ficaria imobilizada para sempre. Esta etapa, da dúvida, precede a decisão.
  
- ❖ **As Três Tecelãs do Destino:** sempre seguindo as recomendações da Torre, Psiquê não dá ouvidos aos lamentos das Três Tecelãs do Destino que também solicitam seu auxílio. Qual mulher não gostaria de participar da tessitura do destino? Mas neste momento, ela segue adiante, pois é preciso cuidar de seu próprio caminho, confiar no seu destino e não ser tentada a “consertar o destino de outrem”. Contudo, o acesso ao destino implica em cumprir o próprio, qualquer que seja ele. Isto também faz parte da alma feminina: a ânsia maternal de ajudar o próximo e colaborar ou interferir.
  
- ❖ **Cérbero:** ao chegar na outra margem do rio Psiquê dá um dos dois pedaços de bolo que adocica, paralisa e adormece, os quais leva consigo, feito de cevada e mel, ao guardião das portas do Inferno, Cérbero - o cão da morte, de três cabeças. Enquanto estas cabeças se digladiam entre si para comer o bolo paralisante a passagem fica livre e ela pode adentrar sem admoestações. Seria como dizer a Psiquê para tornar mais doce seus instintos. Caso tivesse parado e ajudado o guia coxo, o velho moribundo, nesta jornada, significaria perder os pedaços de bolo que lhe permitiriam entrar e sair do Hades, sem eles nunca mais veria a luz.
  
- ❖ **A Caixa Sagrada de Beleza de Perséfone:** Psiquê chega à antecâmara de Perséfone, a rainha dos mistérios, que lhe oferece hospitalidade, mas Psiquê lembra que a Torre já lhe instruíra a recusar tal hospitalidade e apenas aceitar as mais simples iguarias e permanecer firme, sentada no chão. Qual o motivo desta recusa? No reino dos mortos deveria se alimentar apenas frugalmente. Acreditava-se que ao aceitar o banquete de um deus, ficava-se atado a ele eternamente. A jovem e bela heroína, agora mais forte e sábia, pede a Perséfone a caixa sagrada contendo o unguento de beleza que lhe pertence. Afinal, a deusa entrega à Psiquê a caixa sagrada cheia e selada com um segredo místico. Perséfone ficou feliz em servir Afrodite. Psiquê tendo a caixa sagrada em mãos, inicia seu retorno percorrendo o mesmo caminho da ida.
  
- ❖ **O Retorno:** recuperar esta caixa sagrada e leva-la à Afrodite é uma tarefa demasiado exigente para Psiquê. No caminho de volta, dominada pela curiosidade, cede à tentação e tira o lacre da caixa sagrada para pegar apenas um pouquinho da beleza para si. Qual

mulher não o faria? Mas em nome de quê Psiquê o faz? Ficar mais bela para seu adorador Eros? Mas o que sai dali é o Nada, o verdadeiro e apavorante sono de morte do rio Estige, que se apressa em direção a ela, paralisa todos os seus membros e a lança absolutamente adormecida ao chão. Como em outras histórias tradicionais, tais como *A Bela Adormecida* e *A Branca de Neve*, a alma espera o Príncipe, o Príncipe, para acordá-la. E ele sempre chega!

- ❖ ***A Redenção de Eros:*** já refeito de seus ferimentos e com saudades de sua amada que ele sabia estar grávida de seu filho, ele volta para ajudá-la. Ele voa até Psiquê, recoloca o sono na caixa sagrada e a acorda com a ponta de sua flecha. Repreende-a pela sua curiosidade e, assim, ela entrega a caixa à Afrodite.
- ❖ ***A Elevação de Eros e Psiquê:*** este é o momento em que Eros solicita a Zeus que interceda pela amada. Zeus repreende Eros por seu comportamento que não fora adequado e consente ajudá-lo. No entanto, coloca-lhe limites para que doravante sua tirania de amor a todos os habitantes do Olimpo se encerre e, mais, lhe impõe que se case. Imediatamente conclama os deuses e convoca o deus Mercúrio a trazer Psiquê ao Olimpo.
- ❖ ***O Casamento:*** assim, o casamento de ambos se realiza no Olimpo, com todos os deuses presentes, inclusive Afrodite que, contagiada com a alegria instaurada, extasia-se com Eros e também com Psiquê. Esta recebe de Zeus a ânfora da imortalidade.
- ❖ ***Volúpia:*** Psiquê, agora imortal, dá à luz, no devido tempo, a uma menina, Volúpia.

Qual seria o motivo de Psiquê ter fracassado apesar das instruções da Torre e mesmo com o seu ego mais fortalecido? Psiquê é uma psique feminina, e é na entrega, aceitação, que repousa sua vitória, ainda que ela não o perceba. O tema da beleza atravessa a história de Eros e Psiquê. No início, sua beleza a fez ser chamada Nova Afrodite e, por isso, Psiquê foi rivalizada pela deusa e oferecida a um monstro. Embora sendo linda nenhum homem dela se aproximava. Por esses motivos via em sua beleza uma desgraça. Psiquê é mortal e adquiriu muitas qualidades durante sua jornada, mas se tivesse as pinceladas de beleza imortal estaria à altura de seu amado, o deus Eros. Então, lança-se, irrefletidamente, a esse ato por amor a Eros. Por que Eros chega exatamente neste momento?

No início de seu romance com Eros, Psiquê está no paraíso com ele, mas cega de si mesma, e em nome de seu desenvolvimento espiritual o sacrifica. Mas, nesta ocasião, com o desenvolvimento espiritual de sua alma feminina ela também está disposta a fazer sacrifício para obter a beleza das deusas. Este não é um retrocesso à antiga visão matriarcal. Não! Aqui ela fez a opção pela beleza e não pelo conhecimento, mas é a beleza de sua natureza. Ela o fez por amor a Eros. Dessa maneira, aquela antiga feminilidade entra numa nova ordem. Não é mais a beleza para atrair fisicamente, apenas. Trata-se da beleza de uma mulher que ama e quer ser bela para ser amada, somente por Eros. Ela se une a sua mais íntima interioridade, é essencialmente feminina e para percorrer seu caminho deve integrar o eixo da masculinidade. Nesse sentido, ela usa, sem se dar conta, o método feminino em que se derrota o dragão, aceitando-o. Justamente, essa abdicação de todos os princípios de bom senso em nome do amor é que atrai a simpatia de Afrodite que se vê em Psiquê como a Nova Afrodite! É também esse fracasso que provoca em Eros a primeira atitude masculina de salvá-la. Ela abdicou de seus atributos masculinos e se dispôs a entregar-se às trevas por Eros, apesar de tudo que conquistou, diferentemente do início quando queria vê-lo à luz do candeiro. Ao adormecer revela seu lado desamparado que é o que permite a Eros sair de seu cárcere. Foi por meio de Psiquê que Eros passa a não mais experimentar o amor, apenas,

como um jogo de sentidos, e no escuro, a serviço de sua mãe Afrodite. É por meio de Psiquê que ele experimenta o amor como um crescimento rumo à iluminação.

## Referências

FRANZ, Marie-Louise Von. *O asno de ouro: o romance de Lúcio Apuleio na perspectiva da psicologia analítica junguiana*. Trad. De Inácio Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

JOHNSON, Robert A. *She: a chave para o entendimento da psicologia feminina, uma interpretação baseada no mito de Eros e Psiquê, usando conceitos psicológicos junguianos*. Trad. Maria Helena de Oliveira Tricca. São Paulo: Mercuryo, 1993.

LÓPEZ-PEDRASA, Rafael. *Sobre Eros e Psiquê: um conto de Apuleio*. Trad. Roberto Cirani. Petrópolis: RJ, Vozes, 2010.

NEUMANN, Erich. *Eros e Psiquê. Amor, alma e individuação no desenvolvimento feminino*. Trad. Zilda Hutchinson Schild. São Paulo, Cultrix: 2017.

NEUMANN, Erich. *Amor and Psyche. The psychic development of the feminine*. USA: The Princeton Bollingen Series, 1971